



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



**FICHA TÉCNICA**  
**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:**  
 Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADFA  
 Pessoa Coletiva n.º 500032246  
 Email – jornal.elo@adfa-portugal.com  
 Internet – http://www.adfa-portugal.com  
 Direção, Administração, Edição e Redação  
 Av. Padre Cruz  
 Edifício ADFA – 1600-560 LISBOA  
 Telefone – 21 751 26 00  
 Fax – 21 751 26 10  
**DIREÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO**  
 José Arruda, Manuel Lopes Dias, José Pavoeiro, Ludgero Sequeira, Carlos Fanado, Luis Pereira, Ferreira da Silva  
**DIRETOR** – José Diniz  
**REDAÇÃO**  
 Editor/Jornalista: Rafael Vicente (cart. prof. 3693);  
 Fotojornalista: Farinho Lopes (cart. prof. 4144);  
 Coordenação Gráfica: Ivo Mendes

**CORRESPONDENTES** Paulo Teves (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Mangana (Castelo Branco), José Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), José Mestre (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), João Nobre (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal) e João Gonçalves (Viseu)  
**COLABORADORES PERMANENTES:** MC Bastos (Episódios), António Cardoso (Informática), Ângela Henriques (Nutricionista Delegação do Porto), Natércia Raposo (Serviço de Ação Social Nacional), Helena Afonso (Serviço de Apoio Jurídico Nacional), Manuel Ferreira (Museu da Guerra Colonial), Paula Afonso (Centro de Documentação e Informação), Ana Catarina Silva (Terapeuta de Medicina Tradicional Chinesa), Nuno Santa Clara.  
**ASSINATURAS E PUBLICIDADE:** Fax: 21 751 26 10  
**IMPRESSÃO:** FIG - Indústrias Gráficas, S.A. – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra  
 E-mail: fig@fig.pt – Tel.: 239 999 922  
**REGISTO DA PUBLICAÇÃO NO ICS** – 105068/77 Depósito Legal – 99595/96  
**ASSINATURA ANUAL** – 7,00 euros.  
 Tiragem deste número 9000 ex.  
 Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Datas que ficam na História

## Associação evoca a Luta de Setembro de 1975



FOTOS ARQUIVO ADFA

**A** ADFA vai evocar um episódio muito marcante da sua história e do processo de afirmação dos direitos dos deficientes das Forças Armadas. O mês de setembro é a altura em que é recordada a Luta de 75, manifestação pública dos deficientes das Forças Armadas que reivindicavam legislação que promovesse a reparação moral e material das suas deficiências sofridas ao serviço da Pátria durante a Guerra Colonial. Este ano, as comemorações desta data de 20 de Setembro de 1975, tão emblemática na história inicial da Associação, vão repartir-se em três momentos principais. No próprio dia 20 de Setembro terá lugar, na

Sede Nacional, um almoço evocativo, seguido de debate. Os interessados devem contactar os serviços da Delegação de Lisboa ou da Sede Nacional. As delegações receberão um programa a divulgar. No dia 21 de setembro, data em que o mundo celebra o Dia Internacional da Paz, a ADFA estará presente na inauguração de um Memorial às Vítimas da Guerra Colonial, em Lisboa, em local situado na zona do MAAT e do Museu da Eletricidade. No dia 23 de setembro, a ADFA realiza, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Liga dos Combatentes, a Marcha dos Combatentes Pela Paz 2017, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém,

Lisboa. Informações sobre como participar junto dos serviços da Sede Nacional.

A ADFA realça que o Memorial às Vítimas da Guerra Colonial já tem maquete e está em discussão pública, tendo a Associação sido informada que o monumento será inaugurado durante o mês de setembro. A Associação foi solicitada para pronunciar-se sobre a obra e sua memória descritiva, defendendo a ADFA que a inauguração poderia ocorrer no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Paz, 21 de setembro. A localização do memorial está prevista para uma área próxima de um importante núcleo museológico da capital, constituído pelo MAAT (Museu de

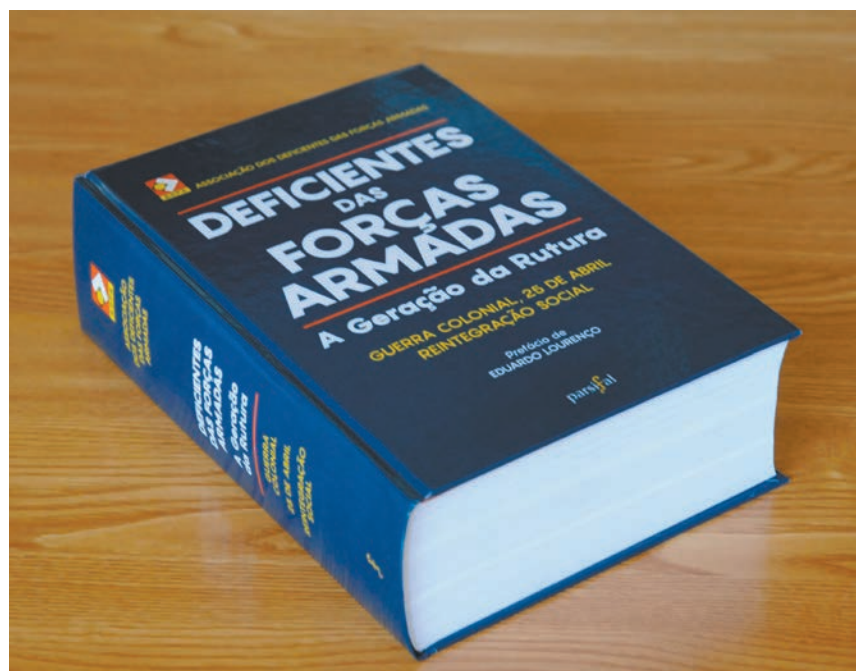
Arte, Arquitetura e Tecnologia) e pelo Museu da Eletricidade. É um ponto de passagem bem visível, interligando o Memorial à área de partida dos navios carregados de militares para a Guerra Colonial, no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, local que marca a capital com o drama da despedida e da ditadura, e à Ponte 25 de Abril, símbolo da vitória da Revolução de Abril, e da progressão da sociedade portuguesa para a realidade democrática e livre, que acabou com o conflito colonial. A ADFA esteve na origem da ideia de criar este Memorial, materializada numa proposta de 2010, assinada pelo então vereador comunista Ruben de Carvalho.

Em todas as Delegações e na Sede Nacional

## Livro da ADFA já à venda

Título: Deficientes das Forças Armadas – A Geração da Rutura  
 Autor: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
 Editor: Edições Parsifal  
 ISBN: 978-989-8760-40-1  
 1060 Páginas + 112 páginas de extratextos a cores  
 Preço: 30,00 euros – Preço para associados: 25,00 euros

**O** livro “DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS – A GERAÇÃO DA RUTURA” já está disponível para venda em todas as Delegações e na Sede Nacional. A obra conta a história da ADFA e a luta dos deficientes da Guerra Colonial pelos seus direitos e o prefácio é do Professor Eduardo Lourenço. Os diversos capítulos deste livro abordam temas tão diversos como os efeitos destruidores da Guerra Colonial; a mobilização coletiva dos deficientes das Forças Armadas para verem reconhecidos os seus direitos; a organização e implantação nacional da ADFA; as ameaças à coesão associativa e as formas como foram superadas; a ação internacional da ADFA; a luta continuada pela plena cidadania e a participação ativa na construção de uma sociedade pacífica, estável e mais justa.



Já compraste o teu?